



CENTRO HISTÓRICO DE FLORIANÓPOLIS: UM OLHAR SOBRE A FORMA URBANA E A APROPRIAÇÃO

Alina G. Santiago; Talita Micheleti; Bruna Kronenberger; Cláudia Maté; Raquel Weiss;
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – PósArq UFSC; Florianópolis - SC;
alina@arg.ufsc.br; tmicheleti@outlook.com; brunakron@gmail.com; claudiaamate@gmail.com;
rwarqui@hotmail.com

RESUMO

Este artigo é resultado das pesquisas em andamento da Rede QUAPÁ-SEL Floripa e tem como objetivo investigar os fatores determinantes na apropriação de dois espaços livres de lazer do centro histórico de Florianópolis – SC, a Praça XV de Novembro e a Praça Getúlio Vargas. Para o desenvolvimento do trabalho foi realizado, primeiramente, um breve estudo do processo de ocupação do centro histórico, seguido da elaboração do mapeamento sintático e de uso do solo da região, através do Software Depthmap em conjunto com interface SIG. A metodologia possibilitou a espacialização dos níveis de integração e seu cruzamento com o uso do solo do centro, e como resultado percebemos: a influência da configuração urbana sobre o movimento de pedestres, e conseqüente atratividade das praças; da mesma forma que, o uso do solo no entorno desses espaços influencia no perfil dos usuários e seus horários de apropriação.

Palavras-chave: espaços livres públicos de lazer; sintaxe espacial; forma urbana; apropriação de espaços públicos; Florianópolis.

HISTORIC CENTER OF FLORIANÓPOLIS: A LOOK ON URBAN FORM AND APPROPRIATION

ABSTRACT

This paper is the result of an ongoing research of QUAPÁ-SEL Floripa Network and aims to investigate the determining factors in the appropriation of two recreational open spaces of the historic center of Florianópolis - SC, the XV de Novembro Square and the Getúlio Vargas Square. For the development of the research, at first it was done a brief study of the historical occupation process, followed by the elaboration of the syntactic and land use mapping of the area using Software Depthmap and GIS interface. The methodology enabled the spatial distribution of integration levels and their correlation with the land use of the



central area. As a result is seen the influence of the urban setting on the pedestrian movement and on the attractiveness of the squares; also that the land use in the neighborhood of these spaces affects the profile of users and their appropriation schedules.

Key-words: *public open spaces for leisure; space syntax; urban form; appropriation of public spaces; Florianópolis.*

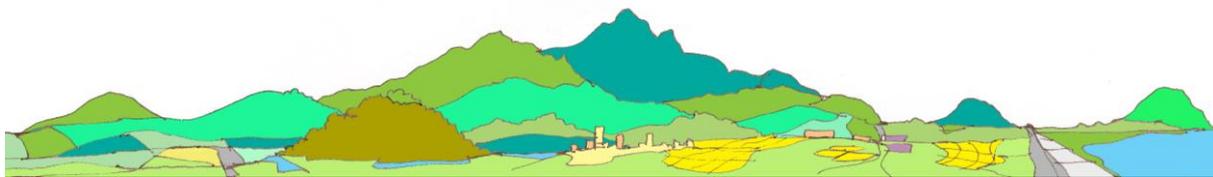
INTRODUÇÃO

Capital do estado de Santa Catarina, Florianópolis apresenta características que lhe dão especificidades no contexto brasileiro. É uma cidade poli nucleada, de tecido urbano descontínuo decorrente de elementos naturais de grande porte e de seu processo de ocupação, o que gerou zonas heterogêneas quanto ao suporte físico, ocupação e forma urbana.

A cidade tem seu sistema de espaços livres públicos composto majoritariamente por grandes áreas de preservação ambiental, que somam mais de 50% da sua área territorial, e conformam-se como um elemento fundamental na percepção da paisagem urbana municipal. Entretanto, Florianópolis não possui uma política consistente e coerente na produção de seu Sistema de Espaços Livres, que se encontra fragmentado e não atende à demanda social e populacional.

A problemática da distribuição e acesso aos espaços públicos presentes na malha urbana de Florianópolis, em conjunto com a baixa qualidade de alguns espaços nos diversos núcleos e as desarticulações do território, resulta na perda de referenciais simbólicos e visuais e na dificuldade de compreensão dos espaços públicos. A carência e má distribuição de espaços livres públicos de lazer – como praças, largos, parques e calçadões – é usualmente justificada pela presença das orlas marítimas e lacustres. As praças e parques urbanos correspondem a menos de 1% do território (SANTIAGO et. al., 2014) e concentram-se no distrito sede, em especial, no bairro centro.

A área central da cidade é facilmente reconhecida a partir dos limites estabelecidos pelo mar e o Morro da Cruz. O centro de Florianópolis mantém muito dos atributos espaciais do início de sua ocupação. As transformações ocorreram na verticalização das edificações; na alteração de usos; na expansão da área central pela criação dos aterros, e no conseqüente distanciamento entre o centro histórico e o mar. Contudo, a rede de espaços públicos conserva seu traçado original: a estrutura viária e a conformação das praças permanecem, em grande parte, inalteradas (REIS, 2012).



Em função de sua localização, da sua conexão com a área continental, configuração da malha viária e polarização do transporte coletivo, o centro constitui o espaço mais facilmente acessível, com ocupação mais densa e diversificada. Diante da expressiva concentração populacional, intenso dinamismo urbano e presença da parcela mais significativa dos espaços livres públicos de lazer do município, o centro histórico de Florianópolis será objeto de estudo deste artigo (Figura 1).



Figura 1. Localização da Área de Estudo. Fonte: Infoarq/UFSC – Equipe QUAPÁ-SEL Floripa (2015), sobre Geoprocessamento da Prefeitura Municipal de Florianópolis.

Para investigar o desempenho dos espaços públicos de lazer da área central de Florianópolis, foram escolhidas duas praças representativas no processo de históricos de ocupação, e que se mantêm presentes na memória e no cotidiano da população: a Praça XV de Novembro e a Praça Getúlio Vargas (figura 2). Este artigo propõem-se a investigar três fatores que influenciam na apropriação destes dois espaços públicos de lazer, analisando à inserção destes na malha urbana, sua localização e uso do solo.

As duas praças foram selecionadas por apresentarem semelhanças físico-espaciais quanto a sua forma, localização e configuração espacial (Figura 2). Tanto a Praça XV de Novembro quanto a Getúlio Vargas são representativas na imagem da cidade e conformam-se em espaços intensamente apropriados pela população. Elas apresentam dimensões



semelhantes, são circundadas por edificações históricas, e possuem uma densa massa vegetal organizada em forma de jardins, caracterizando-se como amplos espaços verdes em meio a massa construída.

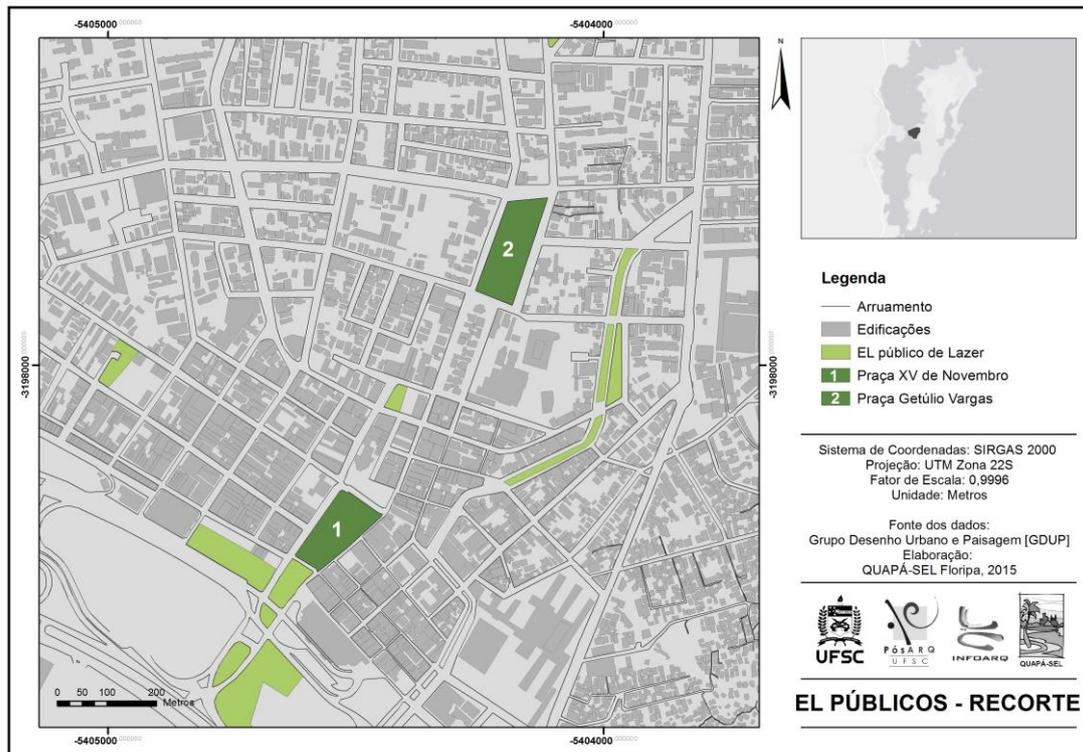
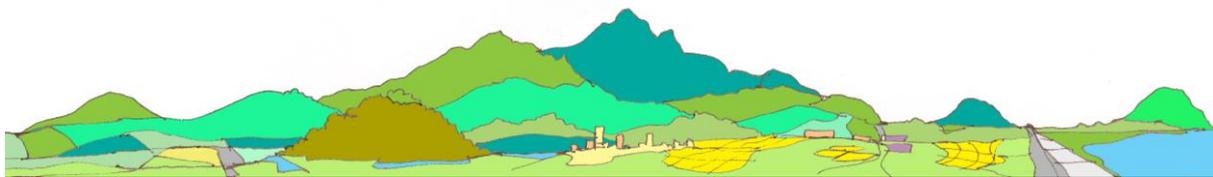


Figura 2: Mapa de localização das praças estudadas. Fonte: Equipe QUAPÁ-SEL Floripa (2015).

O processo metodológico estruturou-se em duas etapas: a primeira levou em consideração o processo de ocupação do centro histórico onde as praças estão inseridas; e a segunda avaliou seus aspectos configuracionais atuais e o uso do solo. O estudo do processo de ocupação do centro histórico foi feito com base em Veiga (2010) e Reis (2012) que abordam a evolução da paisagem urbana deste núcleo e os aspectos condicionadores de sua origem e transformação.

A avaliação dos aspectos configuracionais da área foi feita a partir do levantamento dos padrões do tecido urbano atual, da teoria da sintaxe espacial e da análise do uso do solo. A sintaxe espacial foi aplicada com o objetivo de compreender o papel que a configuração espacial exerce na apropriação dos espaços públicos. Para Campos (2000), a teoria da sintaxe espacial permite a representação, descrição, quantificação e interpretação da configuração espacial do sistema de espaços livres de uma cidade e as relações entre seus



espaços públicos e privados através de medidas quantitativas, que possibilita o entendimento de aspectos importantes do sistema urbano.

Desta forma, para a análise sintática da região central foi utilizado o mapa axial da área conurbada de Florianópolis, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Desenho Urbano e Paisagem (GDUP) do Laboratório Infoarq – PósArq – UFSC, do qual foi extraída a medida sintática de Integração através do Software Depthmap. Já as análises dos padrões do tecido urbano e do uso do solo foram elaborados com base nos dados do Cadastro do Aglomerado Urbano de Florianópolis, obtidos junto ao GDUP, e posteriormente atualizados a partir de conferência *in loco*. Com o objetivo de melhor representar os resultados obtidos, os dados foram manipulados com auxílio do software Arcgis e Basemap 10.1, empregando técnicas de geoprocessamento para obtenção do mapeamento apresentado neste artigo.

PROCESSO HISTÓRICO DE FORMAÇÃO DA ÁREA CENTRAL

Desde o início, a ocupação do núcleo central de Florianópolis esteve vinculada à um espaço livre público, o grande adro entre a Capela de Nossa Senhora do Desterro e o mar, que serviu de matriz espacial e abrigo para o futuro desenvolvimento da localidade. Esta vila-capital, atual centro histórico, centralizava as conexões marítima e terrestre entre os diferentes pontos na Ilha e no continente (REIS, 2012), polarização que se mantém até hoje. O traçado viário original do centro da cidade foi diretamente determinado pela linha da praia, e a expansão da ocupação da região central, também condicionada pelos fatores naturais, seguiu, primeiramente, em direção ao leste, e, posteriormente, ao oeste (VEIGA, 2010). Com esta expansão é possível distinguir dois padrões da malha urbana, que refletem os diferentes períodos e tipologias de ocupação: a grelha central, porção original da cidade, e a expansão em direção ao norte, que teve por base o loteamento de propriedades rurais e grandes chácaras (REIS, 2012).

Nos mapas referentes à ocupação do centro em 1819 e 1916, respectivamente figuras 3 e 4, é possível observar a definição da grelha central, a presença das glebas rurais e o surgimento dos caminhos que permitiam a conexão por terra entre o centro e outras localidades. Dentre eles, observamos aquele que permitiu a ligação com a porção norte do centro, onde, posteriormente, surgiria a Praça Getúlio Vargas, inicialmente chamada de Largo Municipal.

Na Figura 4 observa-se a expansão em direção ao leste, ao oeste e ao norte da Praça XV. Em função do parcelamento das propriedades rurais, a região norte da área central tem um



tecido urbano diferenciado com ruas principais de maior extensão, que estruturam o conjunto e dão acesso a pequenas vias de caráter local. Da mesma forma, é possível identificar a, já configurada, Praça Getúlio Vargas e a centralidade exercida pela grelha e pela Praça XV de Novembro.

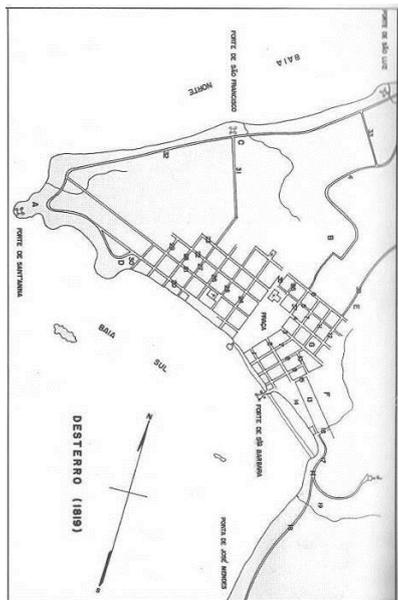


Figura 3: Desterro em 1819. Fonte: VEIGA, 2010.

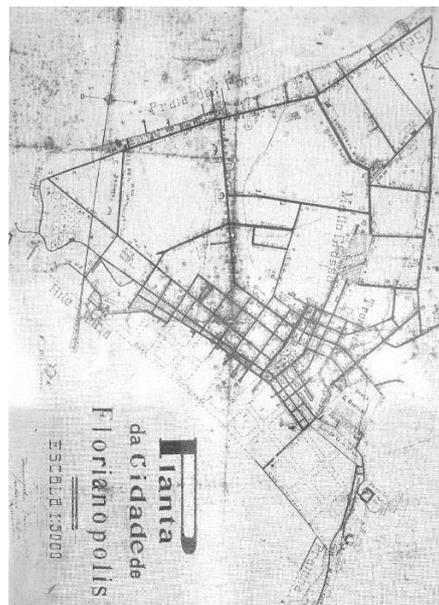
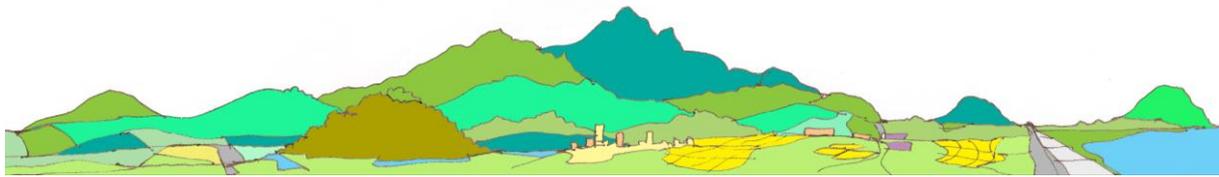


Figura 4: Planta da Cidade de Florianópolis, 1916. Fonte: VEIGA, 2010.

As transformações subseqüentes caracterizaram-se pela consolidação da urbanização na porção norte do centro, e posterior expansão do bairro com os aterros construídos a partir da década de 1970. O aterro da Baía Sul acomodou o sistema viário de acesso à Ilha, áreas verdes e edificações institucionais a sudoeste da Praça XV. Já no aterro da Baía Norte, com destaque para a ocupação ao longo da Avenida Beira-Mar, desenvolveu-se uma área residencial voltada as classes mais abastadas (REIS, 2012).

PADRÕES ATUAIS DO TECIDO URBANO

Atualmente, as características formais dos espaços livres do centro de Florianópolis (Figura 5) apresentam-se em diferentes padrões que podem ser compreendidos pela evolução da ocupação. No aterro da Baía Sul predominam os grandes espaços livres resultantes do sistema viário e das grandes, mas pontuais, edificações institucionais. Em contrapartida, no aterro da Baía Norte, o espaço livre público caracteriza-se por sua linearidade e proximidade



com os edifícios residenciais verticais, por sua vez locados em quadras retangulares com espaço livre intraquadra reduzido.

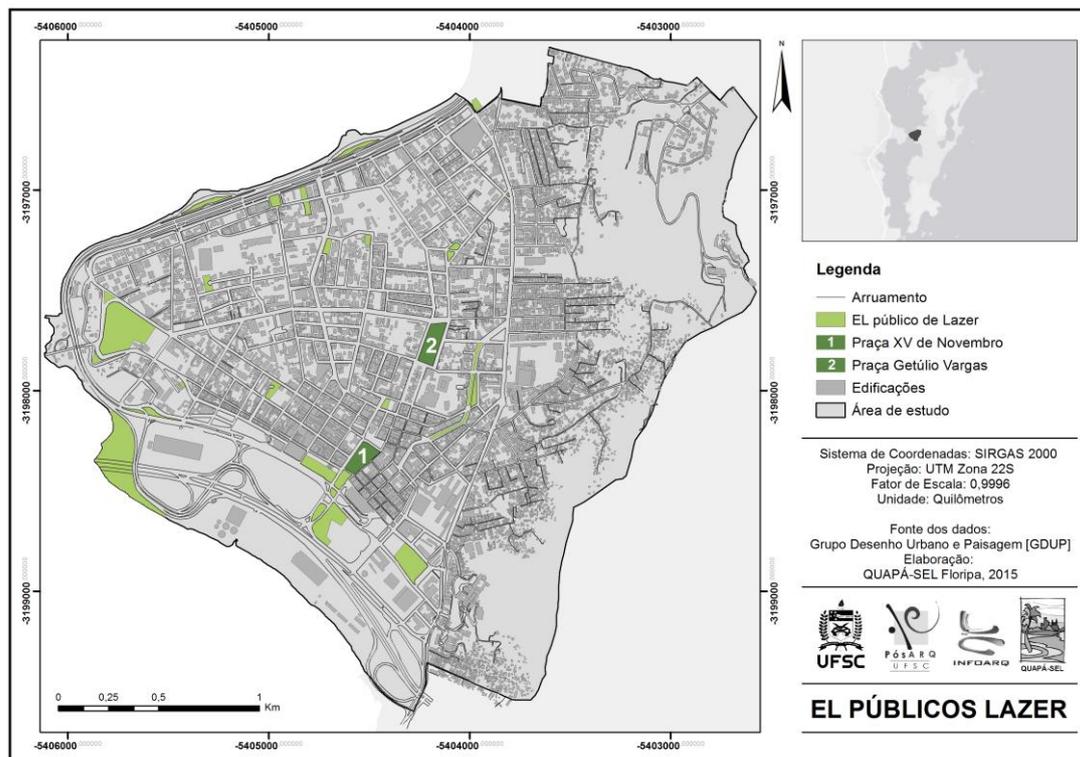


Figura 5: Mapa de localização dos espaços livres de lazer e padrões espaciais da área central de Florianópolis – SC. Fonte: Equipe QUAPÁ-SEL Floripa (2015).

A região localizada entre a Beira Mar Norte e o centro histórico possui verticalização expressiva, entretanto, diferencia-se por apresentar um tecido urbano irregular, resultante do parcelamento das áreas rurais do início da ocupação, com edificação isoladas no lote e espaço livre intraquadra de maior extensão. Por sua vez, o Centro Histórico é marcado pela regularidade de sua malha e edificações históricas em fita que ocupam a totalidade dos lotes. A medida em que as quadras se afastam da Praça XV de Novembro, apresentam maiores dimensões e uma concentração de espaços livres em seus núcleos, como pode ser observado na Figura 6.

Diferentemente dos outros padrões espaciais, a ocupação do Morro da Cruz – limite leste da área central – caracteriza-se pelo traçado viário em forma de espinha de peixe, com ruas estreitas e servidões onde a ocupação torna-se mais irregular a medida que avança para áreas de maior declividade.



Figura 6. Inserção das Praças XV de Novembro e Getúlio Vargas no centro de Florianópolis. Fonte: Infoarq/UFSC – Equipe QUAPÁ-SEL Floripa (2015) sobre Google Earth Pro.

A Figura 6 sintetiza os diferentes padrões de tecido urbano existentes na área central e ressalta a sua relação com as praças em estudo. Nela destacam-se os espaços livres de grande porte na porção sul, a predominância da verticalização na área central e o seu contraste com a ocupação do Morro da Cruz.

A área central possui a maior quantidade de espaços livres públicos de lazer de Florianópolis, no entanto, estão concentrados, e melhor qualificados, na região onde reside a população mais abastada. Assim, nota-se a carência de espaços livres públicos nas localidades onde reside a população de menor renda, a exemplo do Morro da Cruz, que necessita percorrer maiores distâncias para usufruir de espaços de lazer.

ANÁLISE SINTÁTICA

Os estudos sobre espaços livres públicos têm sido restringidos à análise da morfologia do espaço desconsiderando a sua relação com o tecido urbano (CAMPOS, 1997). Segundo MEDEIROS (2006), a análise do espaço em relação às suas propriedades configuracionais, ou seja, relações dos elementos entre si, permite-nos determinar alguns aspectos do funcionamento urbano que outras abordagens não são capazes de explorar. Logo, a teoria da Sintaxe Espacial, ao observar a relação entre a configuração do espaço na cidade e o seu funcionamento, nos permite complementar esses estudos.

Um dos princípios da teoria da Sintaxe Espacial é o movimento natural, que está relacionado aos deslocamentos de pedestres condicionados pela configuração do sistema viário, sem levar em consideração a localização específica dos polos de atração, como



comércios, serviços, residências e equipamentos urbanos (CORRÊA, 2014). No entanto, o movimento de pedestre é capaz de trazer vitalidade para determinadas regiões e atribuir maior potencial de apropriação aos espaços livres públicos.

Compreendendo técnicas analíticas e explicativas dos sistemas espaciais baseada primariamente na noção de configuração (SANTIAGO et al, 2014), a sintaxe espacial nos fornece medidas configuracionais, entre as quais a de Integração Global. Verificada a partir da elaboração do Mapa Axial, isto é, representação configuracional que revela a acessibilidade do tecido urbano, podendo ou não corresponder aos fluxos reais ao considerar outras variáveis, a medida de Integração Global traduz o potencial de atração de fluxos e movimento de determinado eixo ante o complexo urbano (MEDEIROS, 2006). Assim, vias mais integradas são mais acessíveis, ou seja, de onde mais facilmente se alcançam todas as demais do tecido urbano.

Buscando compreender a relação das praças em estudo, Praça XV de Novembro e Praça Getúlio Vargas, com o tecido urbano onde estão inseridas, foi realizada a análise sintática a partir do mapa de Integração Global da Área Conurbada de Florianópolis que compreende São José, Biguaçu, Palhoça e Florianópolis (Figura 7).

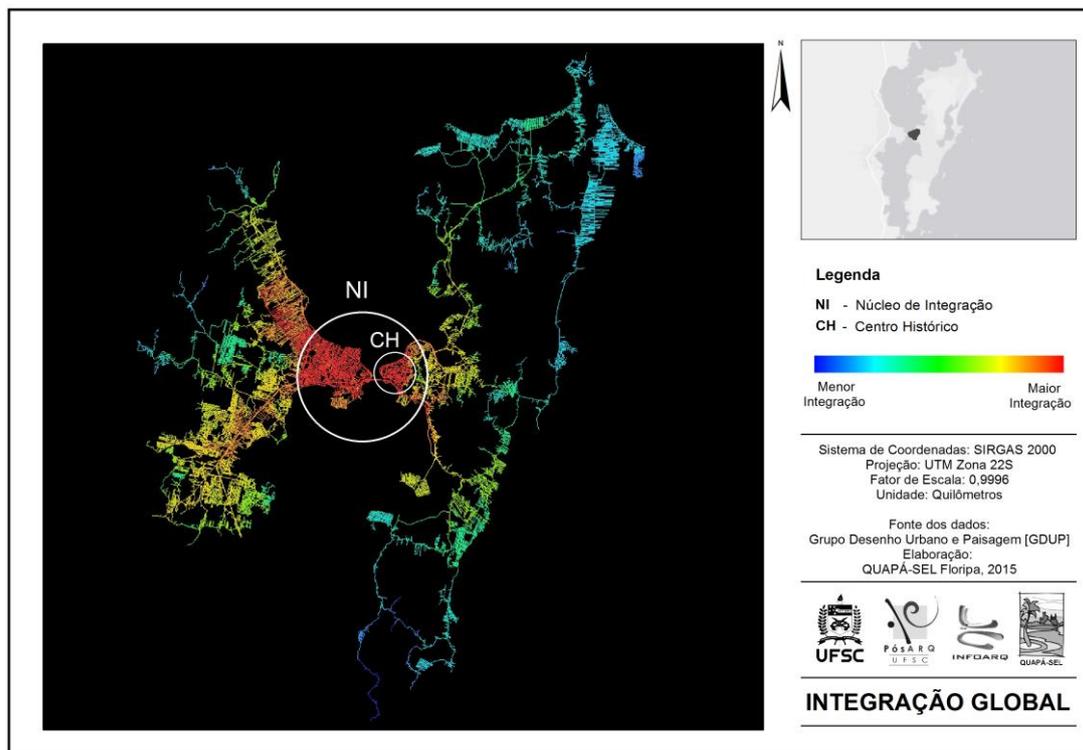


Figura 7: Mapa de Integração Global (Rn) da área conurbada de Florianópolis. Fonte: Equipe QUAPÁ-SEL Floripa (2015) sobre Mapa Axial do aglomerado urbano de Florianópolis.



Primeiramente, notamos que o tecido urbano da área conurbada é caracterizado por descontinuidades referentes às limitações topográficas (morros, lagoas, mar, dunas etc.) e, também, à maneira como desenvolveu-se a ocupação do território. As regiões menos integradas, ou mais segregadas, correspondem às porções norte e sul da Ilha. No ponto central, onde a Ilha conecta-se com o Continente, e onde está inserido o Centro Histórico (CH) com as duas praças em estudo, observamos um conjunto de linhas mais integradas, ou seja, o Núcleo de Integração do tecido urbano.

Observa-se no mapa de integração global da área central (Figura 8), que as duas praças são alimentadas por vias integradas, ou seja, vias mais acessíveis e, portanto, com alto potencial de atração de fluxos. Significa que a área central está mais próxima do território municipal como um todo, assim privilegiada da acessibilidade oferecida por sua posição relativa, com maior qualidade de vida de modo geral (deslocamentos ao trabalho mais curtos, maiores ofertas de transportes públicos e atividades diversas como: comércio, escola, centros de saúde, dentre outros). Logo, a localização no tecido urbano apresenta-se como uma variável que favorece a apropriação desses espaços, possibilitando intensa vida pública.

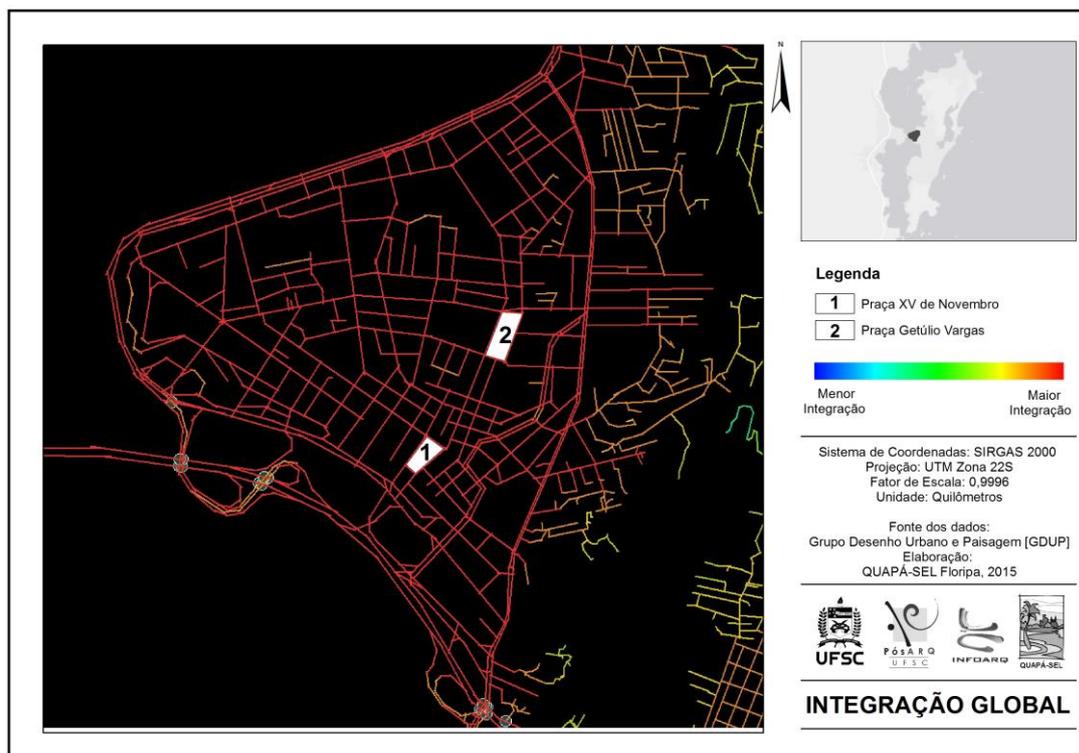
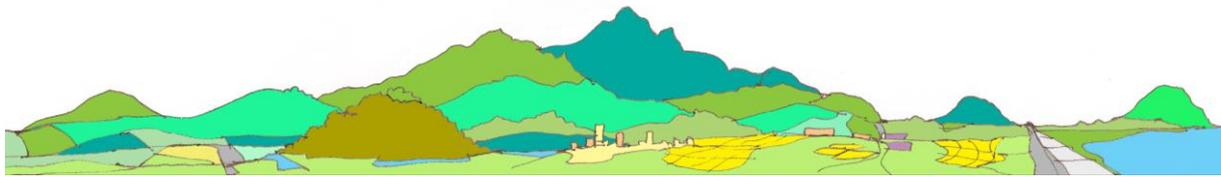


Figura 8: Mapa de Integração Global (Rn) da área central de Florianópolis. Fonte: Equipe QUAPÁ-SEL Floripa (2015) sobre Mapa Axial do aglomerado urbano de Florianópolis.



Reis (2012) afirma que em função de sua posição centralizada, a Praça XV é cortada por praticamente todos os fluxos que acontecem no centro, ela também está em contato com um grande número de vias e calçadas, o que favorece a sua integração. Em contrapartida, a Praça Getúlio Vargas apresenta uma menor quantidade de vias que a interceptam o que resulta em uma ligeira diminuição em sua integração.

A malha regular nas proximidades de ambas as praças (Figura 8) gera espaços globalizadores, por onde circulam, de modo relativamente indiferenciado, usuários ocasionais do centro e moradores locais (REIS, 2012). Enquanto a malha mais sinuosa e descontínua presente no Morro da Cruz, a leste do bairro, induz uma circulação mais local, com característica de destino. Como resultado dessa análise, percebemos que a determinação da qualidade e do uso desses espaços está vinculada com sua localização e o movimento de pedestres.

ANÁLISE DE USO DO SOLO

Compreendido o papel exercido pela configuração da malha urbana na acessibilidade e atratividade das praças selecionadas, também se torna necessária a análise dos usos existentes nas edificações que as circundam. Através do mapa de uso do solo do centro (Figura 9), visualiza-se a variabilidade de funções existentes nesta área.

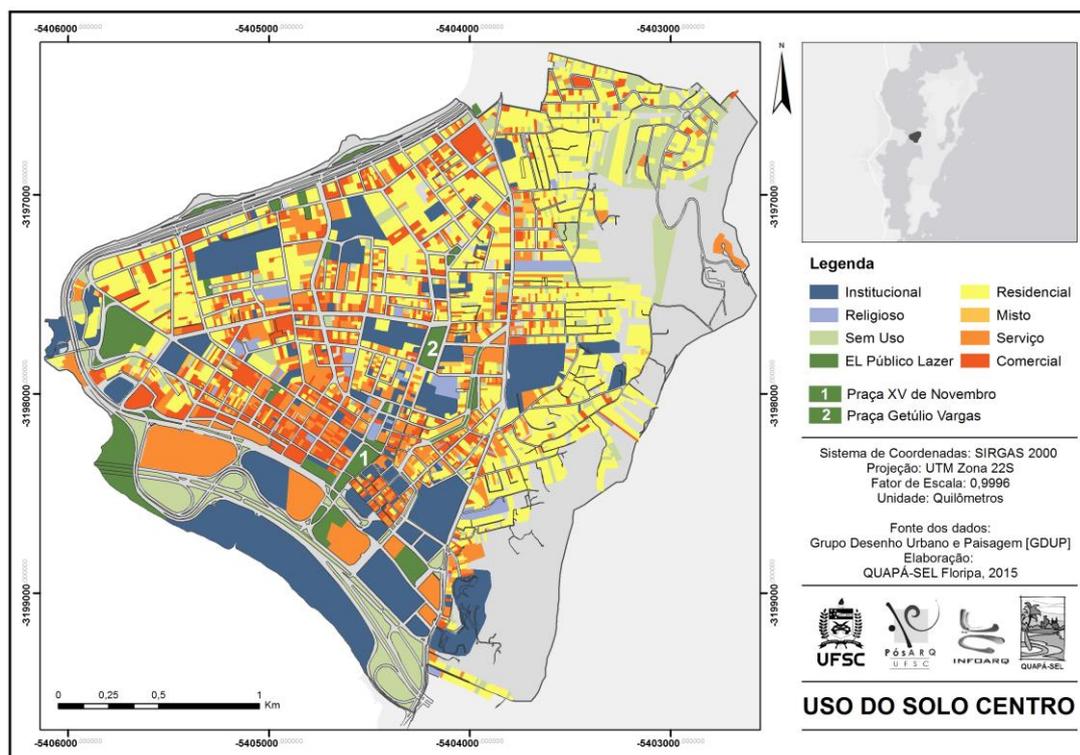
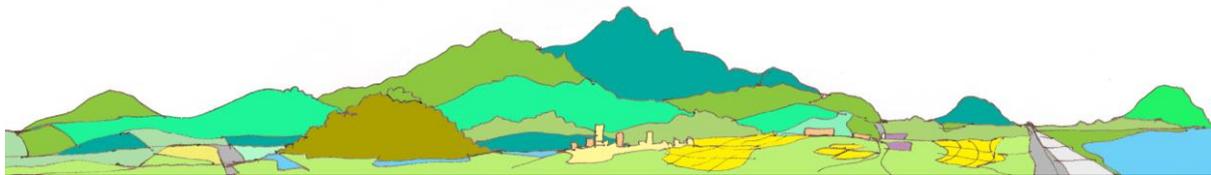


Figura 9: Mapa de uso do solo da área central de Florianópolis – SC. Fonte: Equipe QUAPÁ-SEL Floripa (2015).

Avaliado em sua totalidade, o centro apresenta claras distinções de uso entre sua porção norte e leste, de caráter predominantemente residencial, e sua porção sul, onde prevalece o uso comercial, de serviço e institucional. Apesar disto, algumas áreas comerciais e de serviços mais especializados, agrupam-se pontualmente ao longo de vias principais, que fazem as conexões norte e sul. O centro histórico se caracteriza pelo predomínio do comércio popular e pela grande quantidade de serviços públicos e particulares oferecidos. Destaca-se também, a presença de inúmeras instituições de ensino e espaços culturais, que em conjunto com os postos de trabalho, atraem para os espaços livres de lazer ali existente, uma grande diversidade de usuários (REIS, 2012).

Referente aos usos das áreas circundantes às praças de estudo, em ambas o entorno apresenta características e tipologias edilícias vinculadas às determinações do Plano Diretor Municipal de 1997, o qual esteve vigente até o início de 2014. O zoneamento previa áreas comunitárias e institucionais (ACI), uso misto destinado a comércio, residências e serviços (AMC) e áreas residenciais predominantes (ARP). Seguindo as mesmas definições, o novo Plano Diretor manteve tais características e condicionantes (Figura 10).

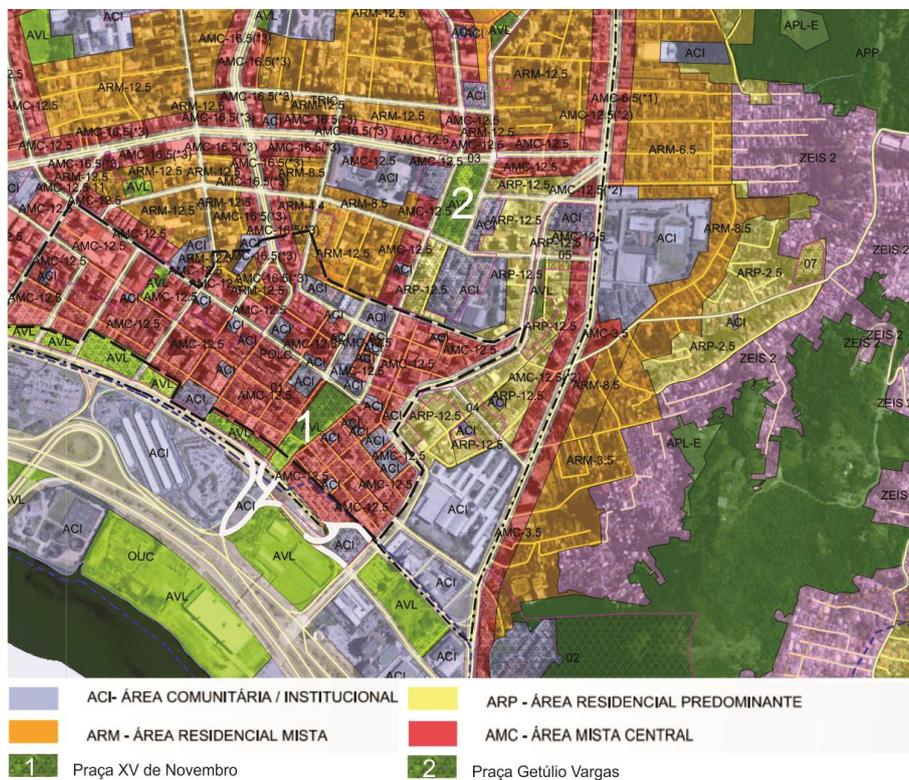
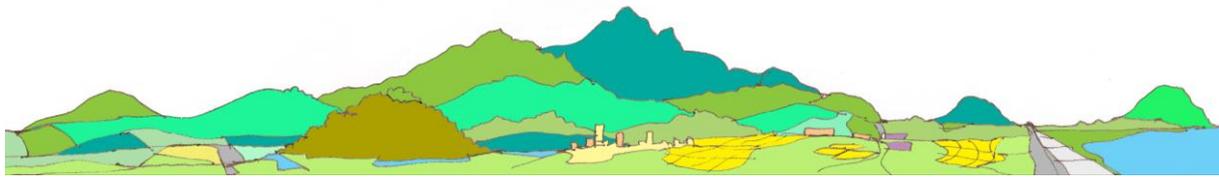


Figura 10: Mapa de Macrozoneamento Municipal. Fonte: Equipe QUAPÁ-SEL Florianpa (2015) sobre Plano Diretor Municipal de Florianópolis (2014).

Dessa forma, as quadras adjacentes e subsequentes às praças situam-se, conforme macrozoneamento municipal, como Macrozona Núcleo Urbano (MZNU), qualificada como núcleo histórico-cultural e pela conformação morfológica urbana consolidada. Assim, a configuração do espaço urbano decorre de ocupações vinculadas ao processo de desenvolvimento ao longo dos anos, marcado por momentos expoentes da histórica municipal, como a implementação do sistema viário e transportes, redes de infraestrutura, equipamentos e serviços, bem como das influências do mercado imobiliário.

No entorno da Praça XV de Novembro, as edificações caracterizam-se pelo predomínio de gabaritos de 2 a 4 pavimentos, com testadas características de casarios antigos, gradativamente tiveram seus usos residenciais substituídos pelas atividades comercial, de serviços e de uso misto (Figura 11). Tais aspectos constam no zoneamento do plano diretor que define a área como parte integrante das Áreas Mistas Centrais (AMC), as quais destinam-se preponderantemente às práticas comerciais (Figura 10). Além do mais, há prédios com significativo valor histórico, configurados pelos usos institucionais (museus e órgãos administrativos) e religiosos, distinguidos no plano diretor como Áreas Comunitárias / Institucionais (ACI) (Figura 11).

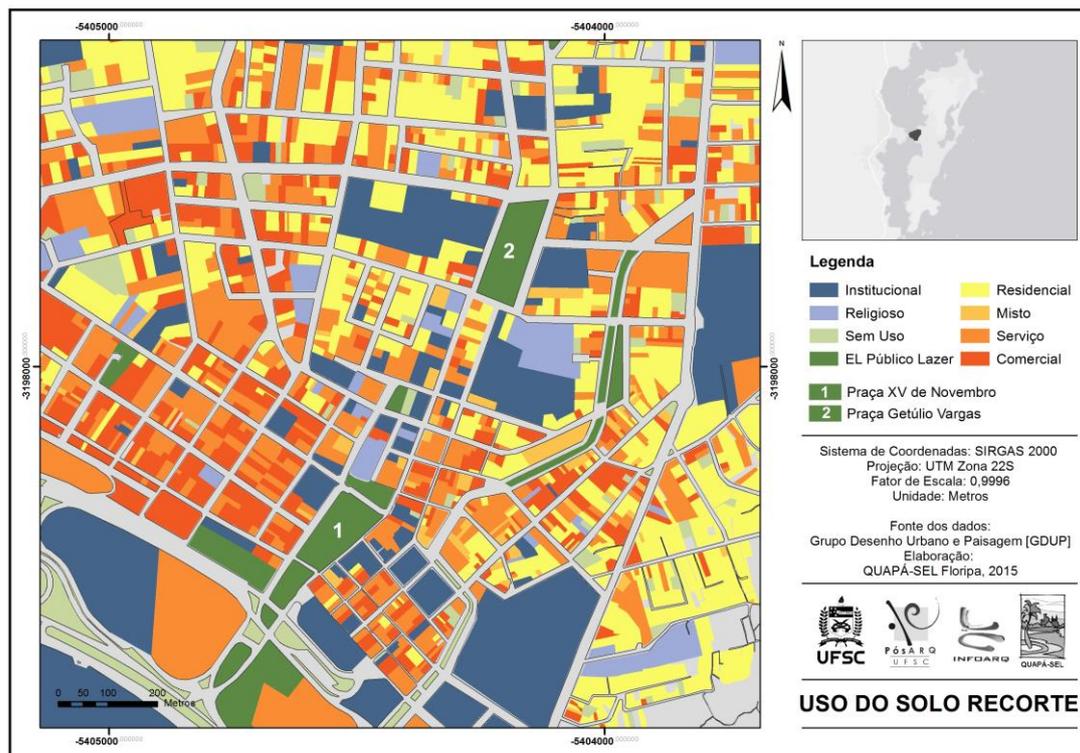
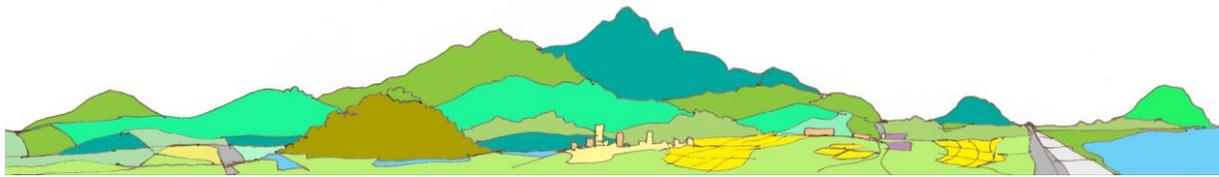
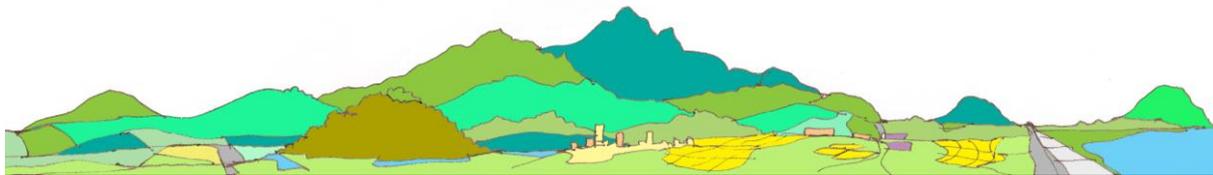


Figura 11: Mapa de uso do solo da área de estudo. Fonte: Equipe QUAPÁ-SEL Floripa (2015).

Diante das legislações vigentes, tem-se a possibilidade de implantação de edificações com 12 pavimentos, e excepcionalmente de 18 para hotéis, no entorno da Praça XV de Novembro. Portanto, algumas quadras do entorno apresentam prédios com gabaritos superiores a 4 andares, onde são desenvolvidas atividades de uso misto, no embasamento comércio e serviços e a torre destinada ao uso residencial, e também aqueles totalmente destinados a serviços, como as instituições financeiras.

A outra área de estudo, a Praça Getúlio Vargas, apresenta em seu entorno imediato a multiplicidade de usos, onde os espaços caracterizam-se por atividades institucionais, religiosas, mistas, serviços e comércio (Figura 11). As edificações históricas atualmente abrigam usos institucionais como IPUF, UDESC, Corpo de Bombeiros Militar e o Colégio Bom Jesus. Apesar de representarem grandes manchas no mapa de uso do solo, as quadras que abrigam esses usos institucionais possuem maior dimensão e maior espaço livre intraquadra.

O caráter residencial mostra-se significativo e apresenta-se em duas formas distintas: a primeira, junto às quadras adjacentes à praça, é marcada pela resistência de construções às



pressões do mercado imobiliário; e a segunda, possui significativo número de imóveis residenciais de vários pavimentos, elevando o gabarito da área circundante.

A medida em que se afastam da praça, as edificações tiveram suas fachadas alteradas e adaptadas para uso comercial. Isso é percebido, também, pela existência de recuos laterais e frontais que no passado correspondiam aos jardins residenciais e, atualmente, dão lugar aos estacionamentos dos comércios e serviços. Esse processo gradativo de mudanças de uso, modificando a paisagem e o entorno da praça, reflete as definições do plano diretor, que incentiva a implantação de áreas mistas e comerciais.

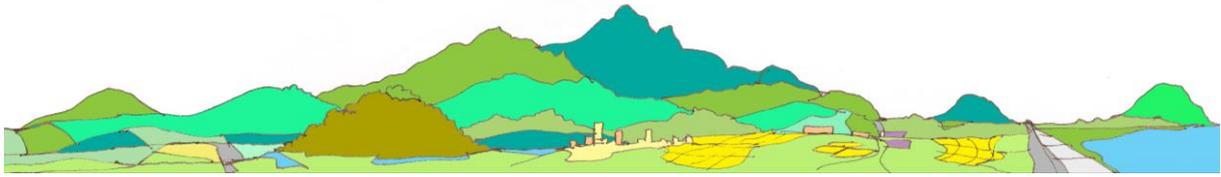
Em consequência das significativas áreas residenciais presentes no entorno, a ocupação da Praça Getúlio Vargas foi se adequando a nova realidade, passando por reformulações, como a implantação de quadras esportivas, de modo a atender as necessidades da população e, conseqüentemente, manter sua vitalidade.

CORRELAÇÃO DAS ANÁLISES – QUADRO PRELIMINAR

A fim de realizar uma análise mais local, foram comparados os Mapa de Integração Global (Figura 8) e o Mapa de Uso do Solo (Figura 9), resultando em um Mapa Síntese (Figura 12) do entorno imediato das praças estudadas. As linhas axiais em contato com cada uma das praças foram destacadas e relacionadas com os valores de Integração R_n , estabelecendo uma escala gradual de Integração, onde as linhas mais finas representam as menos integradas e as espessas as mais integradas. Enquanto a representação do uso do solo foi mantida de acordo com os mapas anteriores.

Ao analisar a Figura 12, observamos que as duas praças estão circundadas por vias altamente integradas e que correspondem aos usos comerciais, de serviço e institucional, de caráter mais público. Na Praça Getúlio Vargas as vias mais integradas apresentam valores inferiores do que as vias no entorno da Praça XV, ainda que tenham valores altos em relação ao centro e a região conurbada de Florianópolis. Nas vias menos integradas, como observado no entorno da Praça Getúlio Vargas, está localizado o uso residencial, evidenciando a correlação existente entre a locação de atividades e a configuração do tecido.

A Praça XV de Novembro localiza-se em uma área com adensamento das atividades de comércio e de serviço. Assim, constata-se a presença mais intensa de pedestres nos dias de semana e nos horários comerciais, pedestres que permanecem na praça durante algum tempo (descanso, lazer e encontro), pedestres que circulam (em função de deslocamentos



para trabalho, escola e comércio). Em contrapartida, nos finais de semana o espaço público sofre carência de usuários, tornando-se um local de pouco uso e, conseqüentemente, cenário de atividades ilícitas e perigo eminente.



Figura 12: Mapa Síntese das praças selecionadas. Fonte: Equipe QUAPÁ-SEL Floripa (2015).

De modo geral a variedade de usos do entorno da Praça Getúlio Vargas mostra-se positiva, pois propicia ao espaço público uma variedade de usuários que entram e saem em períodos diferentes, mantendo o meio urbano ativo por mais tempo, otimizando a utilização da infraestrutura. Segundo Gehl (1987) e Jacobs (2000), áreas com atividades mistas e densidades razoavelmente altas são recomendadas, pois levam à dinamização dos espaços das ruas e, conseqüentemente, à sustentação mútua e constante, tanto econômica, social e cultural. Diferente do que ocorre na Praça XV, a presença do uso residencial nas proximidades da Praça Getúlio Vargas potencializa seu uso nos finais de semana, caracterizado na maioria por moradores locais, circulando ou passeando, ou em atividades de lazer, incluindo a presença de crianças.



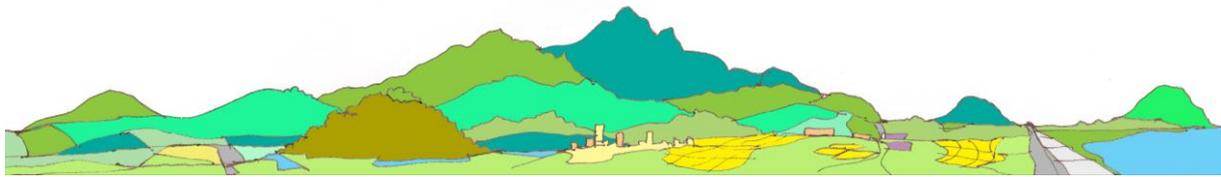
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Confirmam-se, nas praças analisadas, as considerações dos autores que afirmam que os espaços públicos são palcos para a realização da prática cotidiana e da interação de vários grupos sociais de diferentes características econômicas e sociais (KOHLSDORF, 2002). A praça, um dos espaços públicos mais comuns nas cidades brasileiras, é indissociável ao lugar e torna-se índice de civilidade e de qualidade de vida urbana (QUEIROGA, 2004). Neste contexto, as Praças XV de Novembro e Getúlio Vargas conformam-se como importantes ambientes da prática da vida cotidiana de Florianópolis e são representativas na imagem da cidade. Ambas localizadas no núcleo integrador da área conurbada, caracterizam-se como praças mais acessíveis ao território municipal como um todo e conformam-se como espaços intensamente apropriados pela população.

O centro de Florianópolis caracteriza-se ainda como um lugar marcado pela diversidade de usos, o que cria um meio extremamente propício ao desenvolvimento de uma vida urbana intensa que age diretamente na apropriação cotidiana dos espaços livres públicos. Este estudo acerca dos espaços livres públicos centrais, foi desenvolvido com base na teoria da sintaxe espacial e considerou as propriedades da malha onde estes estão inseridos em conjunto com a sua distribuição espacial e os padrões de uso observados em seu entorno.

A sintaxe espacial, a partir da medida de integração utilizada, mostrou-se como ferramenta válida para a análise configuracional da malha urbana onde as praças estão inseridas, fornecendo informações sobre o movimento de pedestre relativo à área de estudo e apresentando o potencial de apropriação dos espaços. No entanto, como ambas estão localizadas no núcleo integrador de Florianópolis, em áreas com mínima diferença nos valores de integração, fez-se necessário a análise do uso do solo da região e, mais especificamente, em seu entorno. A análise sintática possibilitou a compreensão do potencial de apropriação das praças, enquanto a análise do uso do solo proporciona o melhor entendimento da apropriação quanto à frequência, intensidade e usuários.

Para este estudo, o uso do solo foi a variável de maior influência na apropriação das duas praças, já que ambas estão situadas no núcleo integrador da região conurbada de Florianópolis. Quanto a medida sintática de integração, a mesma pode comportar-se como a variável determinante em estudos que avaliem áreas de diferente integração ou onde o uso do solo é mais homogêneo. Cabe ressaltar que o estudo aqui apresentado refere-se a uma pesquisa ainda em desenvolvimento pela equipe QUAPÁ-SEL Floripa, na qual as próximas



etapas consistem no aprofundamento das análises relacionadas a apropriação destes e de outros espaços livres da área central de Florianópolis.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, M. B. M. A. **Strategic Spaces: Patterns of Use in Public Squares of The City of London.** Space Syntax First International Symposium, London, 1997.

CAMPOS, M. B. M. A. **Urban Public Spaces: A study of the relation between spatial configuration and use patterns.** (Tese) University College London, 2000.

CORRÊA, A. C. D. **A localização residencial em uma cidade vertical: Um estudo sintático em Florianópolis.** Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, 2014. 185 p.

GEHL, J. **Life between buildings: using public space.** New York: Van Nostrand Reinhold Company, 1987.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

KOHLSDORF, M. E. **Metamorfoses nas áreas livres públicas das cidades brasileiras: identidade cultural e interação social.** Stuttgart: Universität Stuttgart 2002.

MEDEIROS, V. A. S. **Urbis Brasiliae ou sobre cidades do Brasil: inserindo assentamentos urbanos do país em investigações configuracionais comparativas.** Tese (Doutorado) Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, 2006. 519 p.

QUEIROGA, Eugenio Fernandes. **Entre a megalópole e a praça: notas dialéticas sobre paisagens urbanas contemporâneas e possibilidades projetuais do espaço público. Paisagens em debate.** ANAIS do VII ENEPEA, Encarte 1. FAUUSP, São Paulo, 2004.

REIS, A. F. **Ilha de Santa Catarina: permanências e transformações.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2012. 284p.

VEIGA, E. V. **Florianópolis: Memória Urbana – 3ª Ed.** Florianópolis: Fundação Franklin Cascaes, 2010.463p.